

AVENÇA LIVRE

À Biblioteca Pública de

Braga

19
FEVEREIRO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

—Renovada a cedência do terreno para o Palácio da Justiça

—Congratulação pelo subsídio de 250 contos dados pelo Senhor Ministro da Justiça.

—Agradecimento ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura pela ajuda oferecida para compra de uma propriedade agrícola.

Reuniu, no sábado findo, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura para tratar da renovação da cedência do terreno para construção do Palácio da Justiça, dado que o mesmo, primitivamente doado, havia regressado à posse daquele organismo em virtude de ter passado o tempo da cláusula de reversão, que era de 3 anos.

Presidiu o sr. dr. Paulo Macedo, tendo como secretários os senhores António José da Costa e José dos Santos Meneses. Aberta a sessão usou da palavra o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva, presidente da Direcção, que dirigiu ao presidente do Conselho Geral palavras de muito apreço e estima. Em seguida disse das razões que levaram àquela reunião e das importantes deliberações a tomar para o futuro da Lavoura Concelhia. Historiou as diligências feitas pela direcção para ser compensada da doação do terreno e a maneira pronta e compreensiva como o Senhor Ministro da Justiça correspondeu, oferecendo um subsídio de 250 contos. O orador analisou a situação de expectativa em que vivem o Grémio e a Cooperativa Agrícola de Amares. Aquele com uma sede, mas agora sem terreno para qualquer iniciativa válida, esta aguardando a compra de um terreno. Posto o assunto pessoalmente e na companhia dos srs. presidente da Câmara e do ilustre Chefe do Distrito, a Sua Ex.º o Senhor Secretário de Estado da Agricultura, este aprovou a localização, pode mesmos dizer-se que a considerou magnífica, mas entendeu

que a área em causa devia ser ampliada, muito ampliada. Para o efeito o ilustre membro do governo ajudaria de maneira substancial. Não obstante a impaciência dos responsáveis as negociações demoraram devido à ausência de um dos proprietários, de quem, aliás, é justo esperar a acessibilidade e compreensão.

Sobre estes assuntos falaram os procuradores srs. dr. António José da Costa e Paulo Barbosa de Macedo e prestaram esclarecimentos o presidente e secretário da direcção. Para a acta foram ditadas duas propostas, aprovadas por unanimidade: uma em que é renovada a cedência do terreno para construção do Palácio da Justiça com carácter de irreversibilidade, outra em que o Conselho se congratula com o subsídio de 250 contos do Senhor Ministro da Justiça e agradece ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura a ajuda oferecida para compra de uma propriedade agrícola e faz votos que essa compra se faça quanto antes e nela se instalem os serviços da Cooperativa Agrícola e do Grémio da Lavoura de maneira a concentrar as actividades da Lavoura concelhia para ajudar a resolver os seus problemas.

Das várias considerações tecidas na reunião e como síntese de quanto se passou, pode aquilatar-se que os elementos responsáveis pelos organismos destinados às questões da Lavoura estão resolvidos a romper com o marasmo em que tudo se encontra, filho do clima de in-

decisão em que se vive há muito.

A compra, feita há 15 anos, dos terrenos que o Grémio da Lavoura possuía e a construção, ali, da sua sede, representaram passos que se julgavam decisivos para resolver os seus problemas mais instantes. A construção da Adega Cooperativa esteve para se fazer, mas nesse momento, surgiu a lembrança de dar o terreno à Câmara

para nele ser construído o Palácio da Justiça. Tal dadi-va foi feita. Vão passados 4 anos.

Muitos, talvez a esmagadora maioria, eram contra o que se passou, entendiam que a «Colmeia Agrícola» é que devia ser ali implantada. Nesses muitos estavam os actuais dirigentes.

Aconteceu, porém, que o terreno regressou ao Grémio.

(Continua na 4.ª página)

No Paraíso da Ilha do Mussulo

O surto turístico de Angola está a revelar um desenvolvimento extraordinário, sendo particularmente crescente o número de turistas que chegam todos os dias. Para receber esses visitantes não basta, como é óbvio, possuir bons portos. Há que incentivar a indústria hoteleira. Assim, através de uma arrancada digna de registo e que custou alguns milhares de contos, encontram-se já quase concluídas mais três importantes unidades hoteleiras que aumentarão em 1500 camas a capacidade de hotelaria na capital da província, ponto de partida — sem dúvida — para o interior, muito mais rico turisticamente dado o seu exotismo.

Custará um milhão de contos, num período de três a quatro anos, a instalação de

dois hoteis, campos de ténis, centro comercial, um aquário, um minizoo de aves tropicais, um «aqua hotel» (pequenos barcos que servem de residência temporária a turistas), «boites», cinemas e outros elementos de atracção

(Continua na 4.ª página)

CONVITE

A Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Convida a população a assistir aos solenes actos de inauguração do Centro de Saúde, a realizar amanhã, domingo, às 11,30 no edifício da Santa Casa da Misericórdia, e a que se digna presidir Sua Ex.º o Senhor Ministro das Corporações e Saúde.

O Presidente da Câmara,

Ampliação das instalações da Escola Preparatória

Atendendo a que já na próxima época as amplas instalações da nossa Escola Preparatória não chegarão para as necessidades ditadas por uma sempre crescente população escolar, as entidades responsáveis deburcam-se sobre a sua ampliação.

O projecto para essa ampliação está já a completar-se esperando-se que ainda este mês seja entregue pelo técnico responsável.

Logo seguirá o caminho das instâncias superiores, pois o tempo urge, dado que as novas salas terão de estar a funcionar em Outubro.

Reflexos do último temporal

Continuam os trabalhos para restabelecimento das linhas eléctricas não se podendo, ainda, ter restabelecido todo o circuito.

Vão sendo removidas as árvores e vencidas outras lacunas abertas por um temporal que aqui, infelizmente, fez record.

O Largo do dr. Oliveira Salazar continua no seu aspeto desolador. O facto da Câmara ter agido rapidamente na venda das lenhas não foi suficiente remédio pois os madeiros não mostram pressa.

Mas é preciso cuidar das substituições. Neste Largo os danos são de tamanha monta que nos parece ser opinião de grande maioria que se deitem as restantes abaixo e se faça uma planta general. Receia-se que os remendos deixem mau aspecto. Foram 28 árvores frondosas que caíram deixando um cenário de desalento que é preciso substituir.

Lembramos que as tília plantadas cedo e o tempo corre.

Em cada parágrafo uma notícia

O consultor jurídico do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, dr. Galvão Teles, chega ao Brasil no próximo dia 22 para tratar da regulamentação do estatuto que estabeleceu a igualdade de direitos e deveres entre os cidadãos brasileiros e portugueses. Círculos ligados ao Itamaraty informam, entretanto, que, em Brasília, os ministros da Justiça e do Exterior já estão a trabalhar na redacção do projecto de regulamentação que irá pôr em vigor as normas da convenção sobre a igualdade de direitos, firmada por ocasião da visita do ministro português, dr. Rui Patrício, a Brasília, no ano passado.

Durante três dias, a partir do próximo domingo, quatro equipas constituídas por estudantes universitários portugueses e brasileiros vão debater o tema "Coordenadas da cultura lusíada", realizando, assim, o segundo Colóquio Universitário Luso-Brasileiro promovido pelo Colégio Pio XII, de Lisboa.

A chuva abundantemente caída no Portugal metropolitano durante as duas últimas semanas normalizou quase por completo a situação das albufeiras nas barragens hidroeléctricas e permitiu finalmente reduzir a importação de energia eléctrica e o consumo da produção térmica nacional, impostos pela prolongada estiagem deste ano. No conjunto, as albufeiras atingiram a semana passada reservas na ordem dos 1.281 milhões e 600 mil quilovátiós-hora, o que correspondente já a 57 por cento do valor máximo de armazenamento.

O novo embaixador da Venezuela em Lisboa—aonde chega a 26 deste mês—é o dr. António Martin Araújo, antigo ministro da Saúde e das Comunicações e embaixador do seu país em Otava e Buenos Aires.

Além de Évora, que foi, nos séculos XVI e XVII, sede de uma das mais importantes Universidades da Península Ibérica, três outras cidades portuguesas metropolitanas candidataram-se a ser dotadas com os Centros Universitários cuja próxima criação foi anunciada pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão. São elas Faro, Castelo Branco e a Guarda.

Um concurso literário internacional sobre Luís de Camões é a iniciativa tomada em Buenos Aires pelo Seminário Cervantino do Ateneu Ibero-Americano, para assinalar, este ano, a passagem do quarto centenário da primeira edição de "Os Lusiadas". O concurso—cujo tema é "A projecção americana de Camões" e que os promotores tornaram extensivo a escritores de todas as nacionalidades—tem o patrocínio da Fundação Lorenzutti, a qual instituiu um prémio para o trabalho classificado em primeiro lugar.

Visado pela C.d e Censura

CARNAVAL

O cortejo carnavalesco levado a efeito na tarde de Terça Feira de Outubro, pela comissão de festas decorreu com muito brilho e animação.

Centenas de participantes vestidos de diversas maneiras à moda do carnaval, deram grande animação e colorido ao Largo Dr. Oliveira Salazar com a presença de alguns milhares de pessoas.

Pelas 5 horas da tarde o cortejo percorreu as principais ruas da Vila sempre presenciado com muito agrado e boa disposição.

O produto dos divertimentos instalados no referido Largo revertem a favor da comissão de festas da Vila e a Santo António, que já contratou as distintas bandas de música da G.N.R. do Porto, Trofa e Bombeiros Voluntários de Amares, Festas a realizar de 10 a 13 de Junho próximo.

Telefones para serviços

DE — URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	82122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.M.ta)	62163
Bombeiros Voluntários	62162

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

quere-o, com certeza—sem a minha autorização.

Perante uma tal possibilidade, Mrs. Grose ficou desfaieida por momentos, embora daí a pouco se tenha reanimado outra vez, como se a reanimasse a consciência de que, ainda que tivéssemos de ceder uma plegada, não deveríamos deixar de continuar juntas.

«Deus, Deus—não devemos perder a cabeça! E, afinal, se ela não se importasse com isso...!» Tentou, mesmo, uma graça feia. Talvez ela goste!

—Gostar de tais coisas— aquela garota?!

—Não será isso precisamente uma prova da sua abençoada inocência?» preguntou a minha amiga, enérgicamente.

Por momentos quase me reconfortou.

«Oh, devemos agarrar-nos a isso—devemos agarrar-nos a essa idéia. Se não fôr isso a prova daquilo que a senhora diz, é a prova de... Deus sabe o quê! A mulher é o horror dos horrores.»

Nesta altura, Mrs. Grose fixou os olhos durante um minuto no chão; depois, erguendo-os:

«Diga-me o que sabe,» disse ela.

«Então acredita que ela fôsse isso?» gritei.

Diga-me como percebeu,» repetiu minha amiga.

«Como percebi? Vendo-a. Pelo modo como ela olhava.

—Para si é o que pretende dizer—e tão perversamente?

—Meu Deus, não—eu podia bem com isso. Nunca olhou para mim. Apenas observava a criança.

Mrs. Grose procurou compreender.

Observou-a?

—Ah, com uns olhos tão terríveis!...»

Perante os meus olhos, ela estremeceu, como se êles realmente se parecessem com os da outra.

«Quere dizer que a olhou com desgosto?

—Valha-nos Deus, não! Com qualquer coisa de muito pior.

—Pior do que desgosto?» Isto deixou-a desorientada.

«Com uma determinação... indescritível. Com uma espécie de intenção terrível.»

Fi-la empalidecer.

«Uma intenção?»

—De a agarrar. Mrs. Grose—demorando os olhos precisamente nos meus—estremeceu e pôs-se a caminhar para a janela. Enquanto ela ali ficou, olhando para fôra, eu completei a minha exposição.

«E era isso que Flora sabia.

Momentos depois, ela voltou-se.

«Disse que essa pessoa se achava vestida de preto?

—Sim, de luto—e algo pobre, quase andrajosa. Mas—sim—extraordinariamente formosa. Reconheço agora até onde eu, palavra por palavra, trouxera finalmente a vítima da minha inconfidência, pois isso via-se-lhe no aspecto melancólico.

«Oh, formosa... formosíssima!» insisti: «deslumbrantemente bela. Mas infame.»

Vagarosamente, aproximou-se de mim.

«Miss Jessel—era infame!»

Mais uma vez me tomou as mãos entre as suas, agarrando-as tão convulsivamente como se me quisesse fortalecer contra o assombro que me poderia ter custado esta descoberta.

«Ambos eram infames», disse, finalmente.

Assim, por momentos, nos vimos uma vez mais juntas em frente deste facto; e eu encontrei um certo bem-estar em vélo tão claro.

«Aprecio muito,» disse eu, «os motivos brioso que a levaram a nada dizer até aqui: mas acho que chegou a altura de me contar tudo.»

Dir-se-ia que ela concorda com isto, mas ainda apenas em silêncio; vendo o que prossegui:

«Preciso agora de saber tudo. Com que morreu ela? Vá, diga, houve qualquer coisa de comum entre êles?»

—Tudo que pode haver.

—Com respeito a diferenças...?

—Oh, de posição, de categoria—proferiu ela, com um ar acabrunhado. Ela era uma senhora.

Procurei de novo evocar a sua imagem.

«Sim... era uma senhora.

—E ele era-lhe tão grandiosamente inferior...» disse Mrs. Grose.

E, claro que não careci de insistir muito perante a minha companheira no lugar que compete a um criado na hierarquia social; mas não havia nada que evitasse a aceitação da própria medida da minha

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Festas a S.tº António

Foi abordado por um elemento da Comissão dessas famosas festas, agora oficializadas pelo Município, para ir dizendo alguma coisa sobre o sugestivo programa em elaboração. Para já e pelo que ele disse, duas categorisadas bandas de música foram contratadas custando cada urna 15 contos para tocar das 15h. às 24h. do dia 10. Fiz a conta e tocam 9h. sem descontar os intervalos. Uma delas é a Banda da G. N. R. do Porto. O nome do Santo homenageado, o brilho das festas anteriores e os resultados obtidos com os apelos aos devotos, não deixarão a Comissão comprometida senão de prever grande afluência de pessoas que ficaram satisfeitas com os programas apresentados.

Solar dos Vasconcelos

Noutra notícia separada faço referência ao Solar dos Vasconcelos construído, possivelmente, pelos Romanos, quando construiram a Ponte do Porto. Dos elementos conseguidos parece que foi no ano de 1059 que essa fortaleza, pois outra coisa não parece, apareceu para que os nobres Vasconcelos encontram-se em reduto de defesa do Património Nacional com sede em Guimarães onde foi a primeira capital do País. Faltam muitas pedras e nas existentes, ainda de pé, não se vê qualquer inscrição. É possível que depois de uma limpeza às paredes cobertas com era e do soalho de pedra submersa em terra com 0,70 de altura apareça qualquer sinal que muito interessaria aos estudiosos e conservadores dos Monumentos Nacionais como está classificada essa «relíquia» abandonada e esquecida. O que não estará por baixo do mafio? Dentro das três divisões é um parque florestal, há séculos a servir de refúgio aos animais bravos!

Elísio Gonçalves

PORTELA

O progresso vai chegar a Portela e soubemos por voz autorizado que muito em breve terá esta freguesia água, uma escola nova e eletricidade.

Registamos o facto com satisfação e felicitamos a população daquela simpática freguesia.

Visado pela Censura

A romaria anual a Santa Luzia facilitou o acesso aos romeiros e mostra facilmente a toda a gente o valor histórico da mansão o desprezo pelos monumentos até à data de 1926 quando isso e tudo o mais começou a ter verdadeiros donos. Ainda em Portugal haverá mais Monumentos Nacionais no estado em que se encontra o Solar dos Vasconcelos? Depois do 28 de Maio já teria aparecido, oficialmente, quem o visitasse para informar o ilustre e zeloso director, do destino a dar a essas ruínas?

Ciclone Carnavalesco

Os assinantes e leitores ausentes devem já estar informados dos estragos causados pelo vento no dia 5 do corrente.

O fenômeno metereológico foi de tal modo no país que as agências deveriam dar essa informação aos jornais que representam.

Quanto ao concelho de Amares não há mortes a lamentar, mas casas destelhadas, árvores seculares arrancadas e as tílias do Largo da Feira Nova, fazem parte do funesto acontecimento que causou grande pânico em todas as pessoas que o presenciaram e foram todas porque foi das 14 às 17h.

Centro de Saúde e assistência

No dia 19 «amanhã», é esperado aqui o ministro da Saúde e assistência para inaugurar o Centro de Saúde e assistência que funcionará no edifício do hospital, já pronto para em breve oferecer ao público os grandes benefícios que oferecem essas casas. O Dr. Rebelo de Sousa terá recepção condigna para lhe agradecer a sua boa vontade em tudo que seja do Seu Ministério.

Elísio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a menina Maria Arminda de Oliveira natural de Vila Verde, mas a residir no Largo Dr. Oliveira Salazar. Uma pessoa amiga deseja-lhe muitas felicidades.

Amanhã, passa mais um aniversário natalício, a jovem Rosa Rodrigues da Silva natural de S. Vicente do Bico.

Por tão feliz data seus pais e irmãos associam-se fazendo votos para que esta se repita por infináveis anos.

No próximo dia 21 o sr. Vitor Carlos de Abreu Barbosa de Macedo; o sr. Alberto da Silva Pereira, residente em Angola, e a menina Maria Luiza Araújo Leite, filha do nosso assinante sr. José Gonçalves Leite.

No dia 23 o sr. João Baptista Pereira Janela, funcionário da Câmara Municipal de Famalicão; o sr. António Gomes da Silva Briote; a sra. Olímpia Pereira Saraiva e a sra. D. Leonilde Ferreira Gonçalves, esposa do nosso estimado assinante sr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante em Lisboa.

No dia 24 a sra. Teresa de Jesus da Costa e o sr. António Tinoco Paredes, nosso assinante.

No dia 25 o sr. António de Barros Azevedo, ausente em França com sua esposa e filhinhos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infináveis anos.

VILELA

No lugar de Charil, faleceu no dia 12 a sra. D. Ana Rosa Fernandes, cujo funeral se realizou na segunda-feira, dia 14, com grande acompanhamento, revelando o respeito em que era tida a extinta.

A família em luto Tribuna Livre apresenta condolências.

NA HORA EXTREMA

Eu quero que, na hora derradeira,
Quando da vida para sempre eu fôr,
Tu vás sentar-te à minha cabeceira,
Dizer-me adeus, à hora do sol-ôr.

O bem que me fizeste a vida inteira,
Esse há de t'ô pagar Nossa Senhor;
E as tuas mãos bemditas d'enfermeira
Hão-de curar a minha estranha dôr.

Como quem parte, e leva na viagem,
Dentro da alma a radiosa imagem.
Dum grande bem que teve de deixar.

Hei-de levar te, abençoada e doce;
Por entre a cerração, como se fosse
Em noite escura um raio de luar.

SUPREMO DESEJO

Homem! rasga, perscruta o céu ilimitado,
Traça a curva que o astro ali há-de seguir;
Fura a terra; revolve as eras do Porvir
Com a conchinha vil das eras do Passado

Desce ao Mar, o grande potentado
Abrir te-há, sem reserva, as portas por abrir;
Ordena ao sol que pare; humilde manda-o vir
P'ra sobre a tua mesa: observa-o a teu grado.

Retalha a Natureza, o céu, a terra o mar,
Com a lâmina aguda e fria da ciência;
Rasga, vê, analisa, estuda, sem cessar,

A vida da matéria, o caos da existência...
Atende bem!—Mas treme ao penetrar
No bárbaro sem fim da tua consciência!

Conselho paternal:

—Uma noiva, para que seja perfeitamente ideal, tem que ter duas qualidades.

—Só duas, papá?

—Sim; a primeira, que seja tão bonita que possa qualquer casar com ela ainda que não tenha dinheiro e a segunda, que deve ser tão rica, que te decidas a casar-te ainda que seja horrivelmente feia.

Resposta sincera:

—Olha, Alicinha, se pizasses sem querer um pé a uma senhora, o que lhe dizias?

—Desculpe-me, minha senhora.

—Muito bem! E se ela ao ver-te tão bem educada te desse uma boneca, o que fazias?

—Pisava-lhe o outro pé e dizia: Desculpe-me, minha senhora.

DE ADIS-ABEBA A ZANZIBAR

Como é sabido, a Inglaterra não se opôz — e podia fazê-lo para que serve então o voto? — a que o Conselho de Segurança ouvisse os representantes dos principais movimentos africanos antiportugueses (mas não apenas os antiportugueses, mas também os antirodesianos e os anti-africanos) na mais evidente e mais escandalosa das intervenções da ONU até hoje registadas na política interna de qualquer país. Mas, acima de tudo, o que assim se abriu foi um precedente perigosíssimo. Lógicamente, nada impede agora que «miss» Devlin compareça em Adis-Abeba, afirmando perante o Conselho de Segurança que os ingleses, enquanto não saírem do Norte da Irlanda, constituem um perigo para a paz na Europa e uma ameaça à segurança internacional. Tampouco os «panteras negras» vão perder o ensejo de exigir do Conselho que tome as medidas indispensáveis para que se proclame a independência dos Estados norte-americanos em que seja maior a população de cor... país que terá, evidentemente, a sua capital em Washington. Na França, a esta hora, com certeza autonomistas bretones e autonomistas alsacianos já marcaram passagem num dos próximos aviões para Adis-Abeba. Sem pestanejar, a China terá de ouvir em pleno Conselho as queixas dos povos do Tibete, da Mongólia interior e da Manchúria contra aquilo a que os exilados tibetanos, mongois e manchus chamam, irreverentemente, «o colonialismo de Pequim». E que pandemónio não será o Conselho de Segurança no dia em que ali possa erguer-se também a voz de todos os povos oprimidos pelos russos — os lituanos, os letões, os estónios, os ucranianos, as populações maometanas da Ásia soviética, os quirguizes, os iacutas, sem esquecer os checos, os polacos, os húngaros... dezenas de povos, milhões de homens!

Contra Portugal os srs. Marcelino dos Santos, Amílcar Cabral, Pascal Luvalo e Pinock ou Pinoca não disseram, afinal, em Adis-Abeba, senão o que noutras oportunidades têm afirmado — que os portugueses estão a mais na África e que eles, os terroristas, é que ditam a lei em dois terços do território da Guiné, três quartos pelo menos do território de Angola e não sei se quatro quintos do território de Moçambique... Só o precedente que abriram é que teve importância, de facto. Importância para a Organização das Nações Unidas, cuja Carta, de tão violada que tem sido, já se assemelha àquela personagem de Voltaire que há muito perdeu a conta aos suces-

sivos exércitos por cujas mãos ia passando. Importância para o próprio Conselho, cujas funções se diminuíram ao confundir-se assim com as da Comissão de Curadorias da Assembleia Geral, onde sempre até agora eram ouvidos os petionários. Importância para os cinco Grandes do Conselho, todos os cinco dentro das suas actuais fronteiras, a braços com movimentos autonomistas, separatistas, de emancipação ou de libertação, idênticos em propósitos ao PAIGG, ao MPLA, à UPA, à Frelimo...

Entretanto, um dos mais respeitáveis órgãos da Imprensa internacional, nada menos do que o circunscrito «Financial Times», deu a estranhíssima e sensacional notícia: em coincidência com a reunião do Conselho de Segurança em Adis-Abeba, e para demonstrar como a África negra caminha efectivamente na vanguarda do progresso, em Zanzibar o

Governo vai decretar que o assassinato deixe de ser crime — qualquer cidadão pode impunemente matar outro, desde que o faça ou diga fazê-lo não por motivos de vingança pessoal, mas em defesa do Estado.

Não será, de respeito, a primeira vez que em Zanzibar há exercícios de tiro ao alvo em larga escala — logo depois de triunfar a revolução, o xeque Abdul Karume mandou matar todos os árabes. Agora, ao que parece, chegou simplesmente a vez a outros asiáticos — sobretudo aos indianos e aos paquistaneses. E assim persistirá Zanzibar na senda gloriosa do progresso, até o dia em que o último zanzibarino revalorizariamente se suicidar, depois de ter morto em nome do Estado e da Revolução Proletária o penúltimo dos cidadãos da pequena República. Então um grande e apaziguador silêncio ficará a pairar sobre aquela ilha da costa oriental da África...

No Paraíso da Ilha do Mussulo

«Continuado da 1.ª página» turística que transformarão a paradisíaca ilha do Mussulo, em frente de Luanda, no maior empreendimento turístico da África Austral.

A participação no empreendimento está aberta ao capital angolano, assim como o pessoal executante, num total de aproximadamente 400 homens, será predominantemente português.

A empresa que vai meter ombros à tarefa compromete-se — e faz questão disso — a conservar as residências tradicionais de pescadores e outras já existentes na ilha.

Há planos para, numa segunda fase, montar complexos turísticos também de grande envergadura, em Moçâmedes e outros pontos de Angola.

Contudo, não apenas em Luanda mas através de toda a província, o surto de construção não se circunscreve à hotelaria: ligeiramente combalida e hesitante no princípio da década de 60, a construção civil rapidamente recuperou, tendo alcançado, nestes últimos anos, uma taxa de crescimento sem paralelo nos restantes territórios

e países do continente africano: 117 por cento entre os anos de 1966 e 1971, tendo o investimento de capitais ultrapassado o milhão de contos durante o ano passado. Entretanto, a média de construção de prédios ultrapassou já, em Luanda, o anterior ritmo de um edifício diário, sendo rara a rua onde se não observam os clássicos andaimes, talvez não muito estéticos à vista, mas certamente agradáveis, quando se pensa esta a «2.ª maioria cidade portuguesa» em termos de futuro.

N. R.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Renovada a cedência do terreno para o Palácio da Justiça

«Continuado da 1.ª página»

por não ser iniciada a construção do Palácio no prazo de 3 anos. A renovação da doação verificou-se agora por não ser já legítimo contrariar uma construção em que estão gastos muitas centenas de contos em projectos, mas verificou-se sob outros permissos.

A nova direcção conseguiu um subsídio de 250 contos como compensação pelo terreno que oferece e assegurou uma substancial ajuda para a compra de uma propriedade ampla e bem situada que satisfaça as necessidades do Grémio e da Cooperativa Agrícola para os nossos tempos e dos vindouros.

Mais assegurou a concordância das esferas políticas e corporativas para se romper de uma vez e decisivamente em frente criando a «Colmeia Agrícola», dando-lhe corpo e vida.

Do sonho lindo de há 15 anos, quando se compraram os terrenos e se idealizou o conjunto agrícola, só resta um edifício-sede, um depósito, cerca de 300 metros quadrados de terreno. Valores de, talvez, 300 contos e dívidas muito maiores.

Apesar disto acreditamos que dentro de um ano a Lavoura do Concelho terá valores novos de muitas centenas de contos e terá iniciado uma caminhada segura.

De—Amares

BAIRRO MUNICIPAL

O estado ruinoso do Bairro Municipal compromete a vida dos moradores. Está pôdre o travejamento do tecto. Tem de ser substituído sob pena de cair nos leitos dos seus habitantes que, desalojados, não tem facilidades de encontrar residência. É um caso de conhecimento dos responsáveis pela conservação da Patronomia Municipal que pode ser resolvido, se não houver, como é natural, verba disponível mas esta abunda na firma Eusébio Exposto de Carrazedo que tem na comarca um brilho capaz de evitar a morte de alguém que possa ser atingido pelo desmoronamento. À Câmara e ao sr. Manuel Pereira Lopes aqui fica o protesto da petição dos habitantes beneficiados pelo conforto oferecido aos pobres de Amares que o habitam.

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

1.ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA

DE
AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MANUEL JOSÉ SOARES, viúvo, com última residência conhecida no lugar de Olheiros, freguesia de Rendufe, desta comarca, agora ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar na acção especial de justificação de ausência com declaração de morte presumida, requerida por Frederico Lopes Soares e mulher Maria Alice Rodrigues, proprietários, residentes no referido lugar de Olheiros, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, contestarem a aludida ausência daquele MANUEL JOSÉ SOARES.

Amares, 10 de Fevereiro de 1972

O Juiz de Direito,
Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Condições de Assinatura

Continente

Ano	50\$00
Semestre	25\$00

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Brasil

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Estrangeiro

e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00